

## Dos procedimentos do núcleo operacional (NAP, NAV, NAT, NAE)

a) **Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e Núcleo de Apoio Visual (NAV):** Para atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica na educação especial, inicial ou continuada.

- Apresentação do professor nas unidades: o professor especialista, no início do ano, faz a sua apresentação nas unidades escolares que lhes competem, para conhecimento das crianças a serem atendidas, da gestão e dinâmica da unidade. Após essa primeira visita, é realizado o cronograma de visitação.
- Preparar o cronograma de visitação às unidades escolares: é feito o levantamento dos atendimentos terapêuticos das crianças, os horários de HTPI dos professores, para o envio do cronograma de atendimento aos gestores com datas e atividades a serem desenvolvidas mensalmente.
- Propor a adaptação curricular: orientar a gestão e os professores de como adaptar o conteúdo do currículo para o aluno com deficiência. Para os alunos com deficiência visual, elaborar, juntamente à unidade escolar, o plano de trabalho, as adaptações (braille ou ampliação – de acordo com a necessidade), métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas às necessidades apresentadas de forma a estimular o desenvolvimento de suas habilidades e competências.
- Realizar orientação ao professor de sala, aos assistentes de educação especializada e a gestão da unidade escolar no que diz respeito ao aluno atendido pelo departamento: orientação sobre a deficiência, as dificuldades e potencialidades de cada criança, dando ferramentas ou maneiras de trabalhar o conteúdo curricular, auxiliando assim na melhora do processo de ensino aprendizagem. Sendo entregue relatório por escrito aos professores e coordenadores responsáveis pela criança.
- Auxiliar na construção da planilha de metas do aluno: orientar sobre o preenchimento do documento visando o desenvolvimento pedagógico e social do aluno.
- Avaliar o material escolar do aluno: observar criteriosamente e periodicamente o material do aluno, verificando compatibilidade com as metas descritas e com as orientações sobre a adaptação do currículo. Quando não estiver de acordo, comunicar o professor de sala para que providencie os ajustes necessários. Se ainda assim, não estiver de acordo, comunicar a coordenação da escola, para que os mesmos possam orientar o seu professor. Em último caso, o professor especialista deve comunicar por escrito, a coordenação pedagógica do Departamento EDESP, para que possa ser solicitada intervenção pelo Departamento de Ensino Fundamental – EMEF.
- Avaliar o aluno: realizar a avaliação para acompanhar o desenvolvimento do aluno antes do

término de cada síntese com o intuito de verificar seus avanços educacionais naquele determinado período. A avaliação é feita com o intuito de observar o desenvolvimento pedagógico e bio-psico-social, é pensada individualmente, de acordo com as necessidades, de cada criança.

- Participar, quando necessário, do conselho de classe: contribuir com as percepções de evolução durante o ano, ocorrida ao final de cada semestre auxiliando na decisão de esse aluno ser reprovado ou não, em finais de ciclos. Quando falamos na retenção dos alunos público-alvo do departamento, devemos pensar em oportunidade e jamais em punição. Não solicitamos essa retenção porque o aluno não alcançou as metas estipuladas, mas pelo fato de necessitarem de mais tempo para compreensão e desenvolvimento. Seguem os critérios observados no processo de avaliação:
- 1. **Pedagógico** (Pensado de forma individual de acordo com a limitação e deficiência de cada aluno)
- 2. **Desenvolvimento integral** (Social, psicológico, intelectual/cognitivo, simbólico, físico etc.)
- 3. **Familiar** (participação)
- 4. **Escola** (trabalho efetivo da escola)
- Realizar observação em sala de aula: assistir aula para observar a dinâmica do aluno e seu professor de sala, orientando-o quanto aos manejos necessários para melhora nessa relação.
- Auxiliar na realização de capacitação aos assistentes de educação especializada e/ou professores de sala: é feito um levantamento de assuntos de interesse por parte das assistentes de educação especializada ou professores de sala, para que a capacitação possa ser planejada. A capacitação pode ser realizada pelos próprios professores especialistas ou por convidados que estejam relacionados aos temas abordados.
- Encontro com os familiares: através das discussões e dificuldades encontradas nas visitas às escolas e as casas, propor encontros entre os familiares das crianças e os profissionais do EDESP para possíveis orientações através de rodas de conversas e palestras.
- Preparar relatório de evolução para anexar no prontuário do departamento e entregar nas unidades escolares: O relatório é preparado pelo professor especialista e entregue para a gestão, com o intuito de anexar no prontuário do aluno, e ao professor de sala, com o intuito de orientação e acompanhamento da evolução do mesmo. Após a entrega do relatório ao professor é feita a leitura do mesmo para que quaisquer dúvidas sejam sanadas.
- Realizar reuniões com pais /responsáveis: sempre que necessário, é providenciado um encontro com os responsáveis seja por solicitação deles ou convocações para estes, a fim de trocar informações pertinentes ao desenvolvimento do aluno atendido.
- Realizar projetos: são pensados após avaliação do ano anterior das demandas apresentadas.

Conforme as necessidades percebidas, são discutidas as possibilidades de foco de atuação.

→ Realizar atendimento AEE: 1 vez por semana, os alunos público-alvo que necessitam do suporte, frequentam a Secretaria Municipal de Educação para atendimento AEE.

b) **Núcleo de Apoio Técnico (NAT):**

### **Fonoaudiologia**

#### **Triagem/Avaliação Fonoaudiológica**

A avaliação fonoaudiológica é o procedimento de coleta de informações e dados, direcionado para a investigação de habilidades, alterações e dificuldades que envolvam:

- Processos comunicativos não verbais;
- **Linguagem Oral (atraso na aquisição, omissões, substituições e distorções na produção dos fonemas);**
- **Linguagem escrita e leitura (distúrbios de aprendizagem);**
- **Motricidade Orofacial (condições anatômicas e funcionais das estruturas orais);**
- **Voz (qualidade, intensidade e psicodinâmica vocal);**
- **Audição (identificação, percepção e discriminação auditiva).**

#### **Quais os instrumentos utilizados na avaliação fonoaudiológica?**

##### 1. Anamnese

É uma técnica direcionada aos pais ou responsável, que pode ser aplicada em diferentes momentos, tanto antes quanto após a entrevista inicial com o aluno, dependendo da necessidade. De acordo com Porto (2009), “constitui-se em um instrumento muito útil para o processo diagnóstico, pois auxilia a investigação do objeto focal [...] as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem do sujeito.” Permite a obtenção e análise de dados, desde a concepção ao momento atual da vida do aluno, considerando que se trata de uma investigação profunda e detalhada. Deve incluir um registro da história pessoal, familiar e, além disso, problemas clínicos pertinentes ou incapacidades físicas que devem ser anotadas. Através da anamnese é possível levantar hipóteses que poderão justificar a defasagem do indivíduo, bem como auxiliar na seleção de outros instrumentos do diagnóstico, com base nas hipóteses levantadas. A interpretação da história de vida ou anamnese fonoaudiológica é fundamental, por subsidiar o levantamento das hipóteses e o delineamento da investigação, ou seja, o que se aplicará em outras investigações.

##### 2. Avaliação

Nesse processo estão envolvidos:

- a) **Entrevistas com famílias, professores;**
- b) **Escuta qualificada do aluno para investigação do motivo da dificuldade dentro do ambiente escolar/social.**

- c) Observação do ambiente em que ocorre o desempenho.**
- d) Triagem auditiva, para os casos em que a queixa esteja relacionada às dificuldades de respostas da criança ou em casos que seja percebido, durante o processo de avaliação, uma alteração na audição;**
- e) Avaliação da comunicação oral, visando identificar o nível do desenvolvimento de linguagem em que a criança se encontra, assim como possíveis alterações (trocas e/ou omissões fonêmicas, restrição de vocabulário e organização sintático-semântica);**
- f) Avaliação da comunicação gráfica, visando identificar o nível de desenvolvimento de leitura e escrita da criança, assim como as dificuldades e alterações no processo de aprendizagem;**
- g) Avaliação de motricidade orofacial, visando identificar alterações em estruturas e funções do sistema sensorio motor oral (sucção, mastigação, deglutição e voz).**

### 3. Devolutivas

As devolutivas ocorrem, em um primeiro momento, com os responsáveis, no dia da avaliação para oferecer um parecer sobre as dificuldades e potencialidades apresentadas naquele momento, orientar sobre estratégias e procedimentos a serem adotados em casa para estimular as habilidades em defasagem. Em um segundo momento, na escola, para que seja realizado um trabalho em conjunto, onde todas as pessoas que estão envolvidas com o aluno possam participar. É o resultado de uma investigação profunda, em que após a identificação das alterações do desenvolvimento do aluno, são realizados os encaminhamentos para os tratamentos necessários e a orientação aos envolvidos, sobre estratégias que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.

## **Psicólogo**

### **Avaliação em Psicoterapia Breve**

A Psicoterapia Breve é uma modalidade de tratamento psicológico que tem como especificidade o limite de tempo estabelecido e a ênfase no trabalho com um foco, o qual pode ser definido como o principal problema que motiva a pessoa a buscar ajuda.

Raramente uma pessoa pensa em buscar algum tipo de ajuda psicológica sem que um sofrimento esteja presente. O que muitas vezes costuma acontecer é que as pessoas reconhecem a necessidade da ajuda, mas, por motivos diversos, não podem ou não desejam dar início a um tratamento longo e dispendioso.

Nestes casos, a psicoterapia breve pode ser uma opção, pois é de suma importância que as preferências e necessidades, bem como, as expectativas e possibilidades – tanto as dos pacientes quanto as do terapeuta – sejam respeitadas.

Cabe também ressaltar que não é a longa duração do tratamento que garantirá as condições necessárias para um bom trabalho, seu progresso e sua profundidade e sim a qualidade da experiência vivida entre terapeuta e paciente. Ou seja, no estabelecimento de uma relação na qual o paciente possa

ser respeitado e compreendido em seu desejo, e onde a ética ocupe sempre um lugar de destaque.

Levando isso em conta, o profissional, mesmo diante da limitação temporal, poderá conhecer seu paciente, investigar os vários aspectos de sua vida e personalidade e ajudá-lo a compreender melhor o que se passa com ele, o que desencadeou seu sofrimento e, conseqüentemente, proporcionar não o máximo, mas o suficiente para ajudá-lo em um momento mais difícil de sua vida; em situações mais complexas, realizado encaminhamento para aprofundamento das questões conflitantes.

A meta da psicoterapia breve é oferecer apoio, crescimento e um aumento da capacidade de enfrentamento.

### **Quais os instrumentos utilizados na avaliação psicológica?**

#### 1. Entrevista semiestruturada:

O uso da entrevista é indicado quando a natureza da informação se tratar de fenômeno que ficaria difícil ou impossível de ser observado. Geralmente a entrevista é indicada para buscar informações sobre opinião, concepções, expectativas, percepções sobre objetos ou fatos ou ainda para complementar informações sobre fatos ocorridos que não puderam ser observados pelo pesquisador, como acontecimentos históricos ou em pesquisa sobre história de vida, sempre lembrando que as informações coletadas são versões sobre fatos ou acontecimentos; meio complementar na medida que é possível compreender o que as pessoas pensam sobre ou quais comportamentos parecem ser decorrentes.

A entrevista semiestruturada é uma das formas para coletar dados. Ela se insere em um espectro conceitual maior que é a interação propriamente dita que se dá no momento da coleta. Nesse sentido, para nós, a entrevista pode ser concebida como um processo de interação social, verbal e não verbal, que ocorre face a face, entre um pesquisador, que tem um objetivo previamente definido, e um entrevistado que, supostamente, possui a informação que possibilita estudar o fenômeno em pauta, e cuja mediação ocorre, principalmente, por meio da linguagem.

Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros, Depto de Educação Especial, Programa de Pós Graduação em Educação, Unesp, Marília. Apoio: CNPq.

#### 2. Devolutivas

As devolutivas ocorrem, de acordo com o atendimento realizado. Sempre será entregue um relatório para a unidade escolar informando sobre o atendimento e se houveram encaminhamentos, para que seja realizado um trabalho em conjunto, onde todas as pessoas que estão envolvidas com o aluno possam participar. É o resultado de uma investigação profunda, em que após a identificação das alterações do desenvolvimento do aluno, são realizados os encaminhamentos para os tratamentos necessários e a orientação aos envolvidos, sobre estratégias que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.

**Psicopedagogia**

**Avaliação Psicopedagógica**

**A meta da avaliação psicopedagógica é investigar o processo de aprendizagem do indivíduo e seu modo de aprender, identificar áreas de competência e limitações, visando entender as origens das dificuldades e/ou distúrbio de aprendizagem apresentado. O psicopedagogo poderá necessitar do auxílio de outros profissionais, como o neurologista, psicólogo, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo para aprofundar tal investigação.**

**Quais os instrumentos utilizados na avaliação psicopedagógica?**

**Os instrumentos de avaliação podem incluir diferentes modalidades de atividades e testes padronizados, utilizados de acordo com a habilitação profissional do psicopedagogo e da necessidade do caso em atendimento. Podem ser realizadas atividades matemáticas; provas de avaliação do nível de pensamento e outras funções cognitivas; escrita livre e dirigida visando avaliar a grafia, ortografia e produção textual (forma e conteúdo); leitura (decodificação e compreensão); provas de avaliação do nível de pensamento e outras funções **cognitivas; jogos simbólicos e jogos com regras; desenho e análise do grafismo.****

1. Anamnese

2. Avaliação

Nesse processo estão envolvidos:

- a) a identificação dos principais fatores responsáveis pelas dificuldades da criança. Precisamos determinar se trata-se de um distúrbio de aprendizagem ou de uma dificuldade provocada por outros fatores (emocionais, cognitivos, sociais...). Isto requerer que sejam coletados dados referente à natureza da dificuldade apresentada pela criança, bem como que se investigue a existência de quadros neuropsiquiátricos, condições familiares, ambiente escolar e oportunidades de estimulação oferecidas pelo meio a que a criança pertence;
- b) o levantamento do repertório infantil relativo as habilidades acadêmicas e cognitivas relevantes para a dificuldade de aprendizagem apresentada, o que inclui: investigação de repertórios relevantes para a aprendizagem, como a atenção, hábitos de estudos, solução de problemas, desenvolvimento psicomotor, linguístico, etc.; avaliação de pré-requisitos e/ou condições que facilitem a aprendizagem dos conteúdos; identificação de padrões de raciocínio utilizados pela criança ao abordar situações e tarefas acadêmicas, bem como déficits e preferências nas modalidades percentuais etc;
- c) a identificação de características emocionais da criança, estímulos e esquemas de reforçamento aos quais responde e sua interação com as exigências escolares propriamente ditas.

3. Devolutivas

As devolutivas ocorrem, em um primeiro momento, com os responsáveis, no dia da avaliação (dando um entendimento geral sobre as dificuldades e potencialidades apresentadas naquele momento de avaliação) e em um segundo momento na escola para que seja realizado um trabalho em conjunto, onde todas as pessoas que estão envolvidas com o aluno possam participar. É o resultado de uma

investigação profunda, na qual são identificadas as causas que interferem no desenvolvimento do aluno, possibilitando a orientação de atividades adequadas para correção e/ou compensação das dificuldades, considerando as características de cada aluno, não devendo ser pautada só na dificuldade, mas apontando as potencialidades do indivíduo. Não é simplesmente olhar o aluno com o que tem, mas o que pode ser e como poderá se desenvolver.

## **Terapia Ocupacional**

### **Avaliação Terapêutica Ocupacional**

A intenção da avaliação é a identificação de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor e a prevenção de possíveis agravos, o que possibilita o levantamento de demandas a serem encaminhadas aos serviços de referência. Crianças e adolescentes com disfunção psicossocial podem exibir vários problemas que se originam a partir de vulnerabilidades biopsicossociais. Deve ser focada na análise não somente as capacidades e limitações da criança, mas também os ambientes físico, social e cultural em que ocorrem o desempenho. A intervenção é baseada nos objetivos criados em colaboração com a criança, família e outros membros da equipe, objetivando a redução de déficits e maximizando o desenvolvimento da habilidade da criança e sua participação ativa.

### **Quais os instrumentos utilizados na avaliação terapêutica ocupacional?**

1. Anamnese
2. Avaliação

Nesse processo, para **conhecer o desempenho ocupacional e conseguir propor a melhor forma de estimulação**, estão envolvidos:

**a) Entrevistas com famílias, professores;**

**b) Escuta qualificada do aluno para investigação do motivo da dificuldade dentro do ambiente escolar/social.**

**c) Observação do ambiente em que ocorre o desempenho.**

**d)** O terapeuta ocupacional em contexto escolar deve utilizar a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF) que é também uma ferramenta de política pública para melhorias na educação, por que classifica não somente as funções do corpo e suas estruturas, mas classifica primordialmente as atividades e a participação do educando em diferentes momentos como: escrita, mobilidade dentro e fora da escola, atividades manuais como apanhar, soltar, cuidados pessoais fundamentais no cotidiano escolar como se alimentar, ir ao banheiro, brincar, se socializar etc.

3. Devolutivas

O resultado dessa avaliação será repassada aos familiares e a unidade escolar que ficará ciente das habilidades e funcionalidades desse aluno. Bem como, sobre a possível necessidade do aluno de realizar as atividades de forma adaptada, utilizando recursos pedagógicos específicos

(cabendo ao professor adequar o assunto e suas avaliações à necessidade do aluno) e/ou Tecnologias Assistivas, como uso de dispositivos assistivos para comunicação, escrita, recorte, uso do computador e de outros recursos. Conhecendo as atividades e participações do educando será possível classificar também quais são as barreiras para a execução das atividades propostas pela escola e quais são os facilitadores para o processo de ensino aprendizagem.